

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

A GERAÇÃO DIGITAL E SEU PERCURSO ESCOLAR: POSSIBILIDADES E IMPACTOS PARA OS PROFESSORES

DOI: 10.5281/zenodo.18793766

Maria do Rosário Santana Veras

Graduada pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. rosarioveras20@outlook.com

RESUMO: Este artigo discute as transformações no contexto educacional a partir da presença da geração digital nas escolas e analisa os impactos e desafios que essa realidade impõe aos professores. O objetivo é refletir sobre como as características e demandas dos estudantes nascidos em um ambiente digital influenciam o percurso escolar e exigem novas práticas pedagógicas. Com base em autores como Prensky, Kenski, Moran e Tapscott, analisa-se como a cultura digital modifica os modos de aprender e os papéis tradicionais do professor. O estudo aborda tanto as dificuldades enfrentadas pelos docentes, como a falta de formação adequada e a resistência institucional, quanto as possibilidades pedagógicas que surgem com o uso crítico das tecnologias digitais, como a personalização do ensino, a gamificação e a produção de conteúdos multimodais. Argumenta-se que a presença da tecnologia nas práticas educativas deve ir além do uso instrumental, promovendo uma abordagem reflexiva, interativa e contextualizada. Conclui-se que, apesar das tensões envolvidas, a integração consciente dos recursos digitais representa uma oportunidade para reinventar a prática docente, fortalecer o protagonismo dos alunos e tornar a escola mais conectada com a realidade contemporânea.

Palavras-chave: Geração Digital. Tecnologias Digitais Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT: This article discusses the transformations in the educational context brought about by the presence of the digital generation in schools and analyzes the impacts and challenges this reality poses for teachers. The objective is to reflect on how the characteristics and demands of students born into a digital environment influence their educational journey and require new pedagogical practices. Based on authors such as Prensky, Kenski, Moran, and Tapscott, this study analyzes how digital culture changes learning processes and the traditional role of the teacher. The study addresses both the difficulties faced by educators, such as inadequate training and institutional resistance, and the pedagogical possibilities that arise from the critical use of digital technologies, such as personalized learning, gamification, and multimodal content production. It is argued that the presence of technology in educational practices must go beyond instrumental use, promoting a reflective, interactive, and contextualized approach. The conclusion emphasizes that, despite inherent tensions, the conscious integration of digital resources offers an opportunity to reinvent teaching practices, strengthen student protagonism, and make schools more connected to contemporary realities.

Keywords: Digital Generation. Technologies. Pedagogical Practices.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1. Introdução

A era digital tem provocado profundas transformações na sociedade contemporânea, impactando diretamente as formas de comunicação, sociabilidade, produção de conhecimento e, especialmente, de aprendizagem. Diante desse cenário, a escola se vê desafiada a acompanhar as mudanças tecnológicas e culturais trazidas por uma nova geração de estudantes que já nasceu conectada e habituada ao uso cotidiano de recursos digitais. Essa geração, muitas vezes chamada de “nativos digitais” (Prensky, 2001), possui uma relação distinta com a informação, o tempo, os meios de comunicação e os processos cognitivos. Tal contexto suscita importantes reflexões sobre o papel da escola, a adequação de suas metodologias e os desafios enfrentados pelos professores na tarefa de educar sujeitos que pensam, aprendem e se comportam de forma significativamente diferente das gerações anteriores.

O conceito de “geração digital” está relacionado a indivíduos que cresceram cercados por tecnologias digitais e, por isso, desenvolveram uma familiaridade espontânea com essas ferramentas desde a infância. Segundo Tapscott (2009), essa geração apresenta características como rapidez no processamento de informações, preferência por conteúdos multimídia e interatividade constante. No entanto, o uso desse conceito não é unânime na literatura. Autores como Buckingham (2008) e Selwyn (2012) alertam para o risco de se criar generalizações que ignoram fatores sociais, econômicos e culturais que interferem no acesso às tecnologias e na apropriação crítica dos meios digitais. A suposta homogeneidade da geração digital, portanto, deve ser analisada com cautela, levando-se em conta as desigualdades que ainda permeiam o contexto educacional.

Diante disso, este artigo tem como objetivo refletir sobre os impactos da presença da geração digital no percurso escolar e suas implicações para o trabalho docente. Busca-se compreender os desafios enfrentados pelos professores e as possibilidades pedagógicas associadas ao uso das tecnologias digitais, bem como discutir caminhos para uma integração crítica e inovadora desses recursos à prática pedagógica. A relevância deste estudo reside na urgência de se promover uma educação mais alinhada às transformações tecnológicas e culturais em curso, capaz de dialogar com as necessidades e expectativas dos estudantes contemporâneos.

A metodologia adotada é de natureza teórica e bibliográfica, com base na análise de autores contemporâneos que discutem a relação entre educação e tecnologias digitais. Foram

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

utilizadas fontes acadêmicas que abordam a temática sob diferentes enfoques, conduzindo à revisão crítica dessas obras com o objetivo de mapear contribuições, tensões e propostas relacionadas à presença da geração digital no ambiente escolar.

2. Desafios e Possibilidades da Ação Docente diante da Geração Digital

O conceito de geração digital foi amplamente difundido por Marc Prensky (2001), ao propor a distinção entre nativos digitais e imigrantes digitais. Os primeiros seriam os jovens que nasceram já inseridos em um mundo digital, tendo contato precoce com a internet, computadores e dispositivos móveis. Os segundos seriam os adultos que precisaram se adaptar a esse novo ambiente. Segundo Prensky (2001), “nossos alunos mudaram radicalmente. Os estudantes de hoje não são mais as pessoas para as quais nosso sistema educacional foi projetado”. Essa diferença tem implicações profundas no modo de aprender dos estudantes atuais, que são mais propensos à experimentação, preferem conteúdos visuais e interativos, e demonstram menor tolerância a metodologias expositivas e repetitivas.

Embora a conceituação de Prensky tenha sido criticada por autores como Buckingham (2008) e Selwyn (2012), por sua tendência à generalização, ela abriu espaço para debates importantes sobre as transformações geracionais e seus reflexos na educação. Os estudantes contemporâneos vivem sob a lógica da hiperconectividade, múltiplos estímulos simultâneos, acesso instantâneo à informação e participação ativa em redes digitais. Essas características moldam suas expectativas quanto ao processo educativo, gerando um descompasso entre o que a escola tradicionalmente oferece e o que os alunos demandam. Como aponta Tapscott (2009), “os jovens não apenas usam a tecnologia – eles vivem nela. Isso altera suas formas de pensar, de se relacionar e de aprender”.

A escola enfrenta o desafio de acompanhar essas transformações sem perder sua função formadora e crítica. Muitos currículos permanecem baseados em conteúdos fragmentados, aulas expositivas e centralidade do professor como transmissor do conhecimento, o que pouco dialoga com a lógica interativa e multimodal vivenciada pelos alunos fora do ambiente escolar. Moran (2015) ressalta que “a escola ainda insiste em ensinar como se todos os alunos fossem iguais, ignorando as múltiplas formas de aprender e os diferentes ritmos”.

Muitos professores ainda não se sentem preparados para incorporar as tecnologias

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

digitais de forma significativa. A formação docente inicial e continuada nem sempre contempla o uso pedagógico das tecnologias, e a pressão por resultados, associada à sobrecarga de trabalho, dificulta a adoção de novas metodologias. A insegurança quanto à exposição em ambientes digitais também é comum, especialmente entre os docentes que não cresceram nesse contexto. Valente (2014) reforça que “o professor precisa reconstruir sua identidade profissional diante das novas exigências tecnológicas, o que requer tempo, suporte institucional e mudança de mentalidade”.

Entretanto, é importante reconhecer que a presença da geração digital nas escolas também representa uma oportunidade. As tecnologias, quando integradas com intencionalidade pedagógica, ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem. Recursos como vídeos, jogos, podcasts, plataformas adaptativas e redes colaborativas permitem maior engajamento e personalização. Kenski (2012) observa que “as tecnologias, ao serem integradas ao processo educativo com intencionalidade pedagógica, podem potencializar aprendizagens mais significativas e contextualizadas”.

A gamificação, por exemplo, contribui para a motivação discente quando articulada a objetivos claros. A educação híbrida — que combina momentos presenciais e virtuais — favorece a autonomia e o ritmo próprio de aprendizagem. Além disso, a produção de conteúdos multimodais pelos estudantes (vídeos, blogs, mapas mentais) estimula a autoria e a criatividade. Como afirma Lévy (1999), “as tecnologias digitais não apenas modificam as ferramentas de aprendizagem, mas também a própria natureza do saber”.

Para que essas possibilidades se concretizem, é fundamental investir na formação docente. Segundo Kenski (2012), “formar professores para o uso das tecnologias não é apenas ensiná-los a usar ferramentas, mas possibilitar que eles compreendam as mudanças culturais em curso e se posicionem criticamente diante delas”. A escuta ativa, o vínculo com os estudantes e a disposição para inovar são competências essenciais no cenário atual. Moran (2015) reforça: “não basta ser um especialista em ferramentas; é preciso ser um educador que compreende o humano, que cria vínculos e que transforma vidas”.

A convivência com a geração digital, portanto, demanda que os professores revisitem suas práticas e se apropriem das ferramentas tecnológicas de maneira crítica, criativa e pedagógica. Ao reconhecer os saberes digitais dos estudantes e integrá-los ao processo de ensino, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece o protagonismo

ISSN: 2966-4705 263-268

discente.

3. Considerações finais

A geração digital impõe à escola e aos professores um cenário repleto de desafios, mas também de oportunidades. Não se trata de rejeitar a tradição nem de aceitar acriticamente a tecnologia, mas de buscar caminhos de integração pedagógica que façam sentido para o contexto atual. O papel do professor torna-se ainda mais estratégico: ele deve ser o mediador entre o conhecimento e os estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem crítico, ético e criativo.

Para isso, é imprescindível investir em políticas públicas de formação docente, estimular a escuta ativa dos alunos e promover uma cultura escolar aberta à inovação. É urgente que a escola se reconcilie com o tempo presente, reconhecendo os saberes digitais dos alunos como ponto de partida para novas práticas pedagógicas. Só assim será possível construir uma educação verdadeiramente significativa, inclusiva e transformadora.

Referências

- BUCKINGHAM, D. *Youth, identity, and digital media*. Cambridge, MA: MIT Press, 2008.
- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo, SP: Editora 34, 1999.
- MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1108/10748120110424816>.
- SELWYN, N. *Education and technology: key issues and debates*. London: Bloomsbury, 2012.
- TAPSCOTT, D. *Geração digital: a ascensão da geração net*. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.
- VALENTE, J. A. O professor frente às inovações tecnológicas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, n. 58, p. 51–68, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-263-268>
ISSN: 2966-4705

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

[24782014000100004.](#)